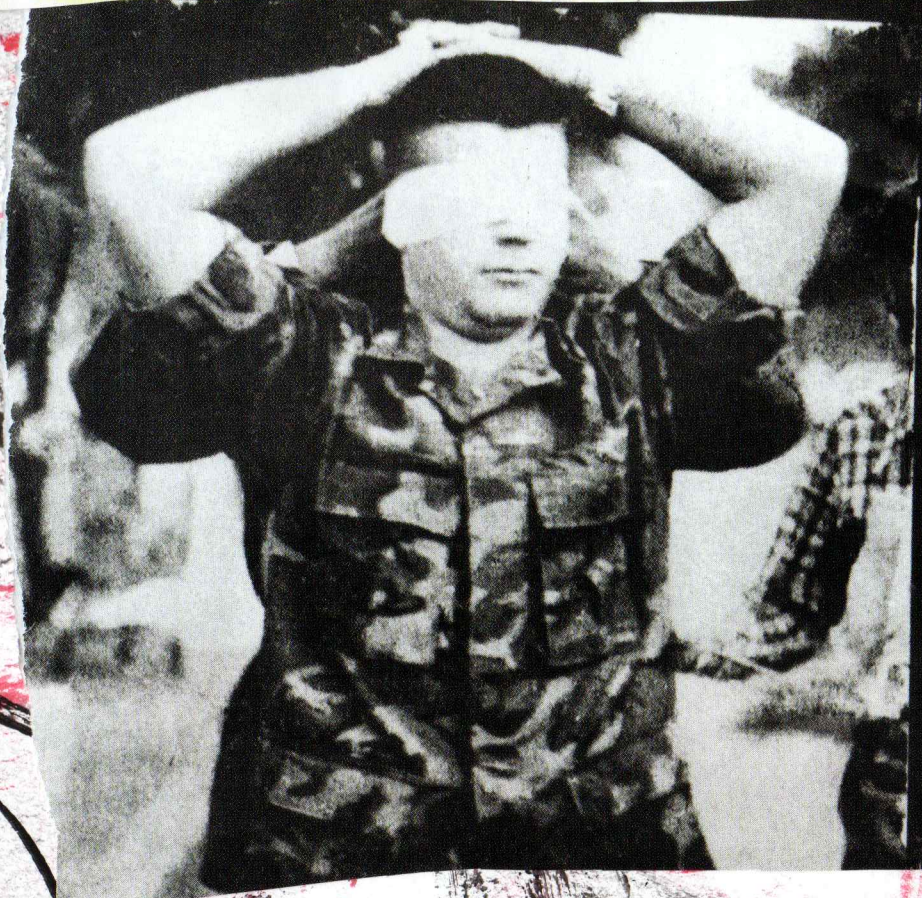


Real social change:



BRASIL
DE BOLSO

TODAS AS INFORMAÇÕES CONSTANTES NESTA OBRA SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DO AUTOR



A vida passa entre os dedos, esfarelo.
Causa incômodo, o vento leva.



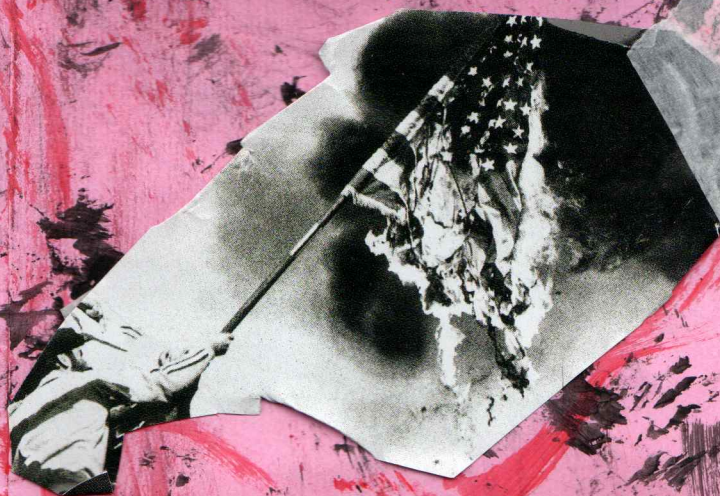
Ressecou

Um desejo,

DO ARTISTA

As vezes neblina, mas não vivo de venda
Do pretérito me lembro, tento não romantizar,
No teu colo me deito feito bicho sem jeito
Das dores me aproprio, já não sou mais rio
Heráclito desacreditou quando me viu
feito pedra que desdoba, extática

Deixo o medo me mover, às vezes deixo paralisar
Meu receio é da escassez
quero fazer por quem me fez
O inimigo mora ao lado, a ansiedade me tira o ar
Quem me protege nunca dorme
quero ver tentar
Se quer guerra vai ter
se quer paz eu quero em dobro



E de costume esse entre e sei de gente,
esse vai e vem, estilo, jeito estranho de existir
e levar as coisas. Gente estranha que não oferece
a mão a um corpo caldo.

Como não estar, se 'estar' já é ato contínuo de vida,
de respirar e ser vista.
De viver na política e usar a boca maldita.
Quem dita o indefinido estar?
Pessoas como você (eu)?



BORO

www.boro.com
1-800-888-8888
© 2000 BORO
All rights reserved.